



Métodos de manejo do solo e da planta no cultivo sucessivo de tomate em estufa, em Caçador, SC. Wamser, A.F.¹; Monteiro, F.P.¹; Santos, J.P. dos¹; Valmorbidia, J.¹; Feltrim, A.L.¹; Lins Júnior, J.C.¹ ¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Caçador, Santa Catarina, Brasil. Autor responsável: afwamser@epagri.sc.gov.br

A cultura do tomateiro cultivada a campo é normalmente implantada em áreas novas ou em locais onde procedeu-se à rotação de cultivo com outras espécies de plantas não pertencentes à família das Solanáceas. Quando o plantio é feito em ambiente protegido tanto a rotação quanto a mudança da área de cultivo são dificultados em função do investimento inicial aplicado. O objetivo principal deste trabalho foi avaliar métodos de manejo do solo e da planta para viabilizar o cultivo sucessivo de tomate em estufa modelo “bandeirantes”, na região de Caçador, SC. Um experimento foi realizado em cultivo protegido na safra 2019/2020, na Epagri - Estação Experimental de Caçador, localizada no município de Caçador, SC. O modelo de cultivo protegido foi o “bandeirantes”, possuindo 20 metros de largura, 45 metros de comprimento e três metros de pé direito, coberto com plástico de 150 micras e aberto nas laterais. O híbrido de tomate foi o Coronel cujas mudas foram produzidas em viveirista especializado de São Paulo. A área experimental foi previamente cultivada com tomate sem nenhum tratamento experimental na safra anterior, ou seja, 2018/2019. O delineamento experimental foi o de blocos completos ao acaso, com três tratamentos e cinco repetições. Os tratamentos foram 1) tomate enxertado em porta-enxerto Shincheonggang; 2) cultivo em vasos com substrato orgânico comercial fertirrigado com solução nutritiva completa em todas as irrigações; e 3) testemunha (cultivo no solo de pé franco). O porta-enxerto Shincheonggang possui alta tolerância/resistência a *Ralstonia solanacearum*, *Fusarium oxysporum* f. sp. *lycopersici* raças 0-2, *Fusarium oxysporum* f. sp. *radicis-lycopersici* e *Verticillium albo-atrum/Verticillium dahliae* raça 0. O substrato comercial era composto por 85% de casca de pinus compostada, 10% de vermiculita, 5% de cascas carbonizadas (arroz e pinus) e aditivado com NPK, possuindo condutividade elétrica inicial de 0,50 mS/cm. Foram avaliados a produtividade de frutos nas classes comercial (extra AA + extra A) e descarte. Foi avaliado também o número de plantas afetadas por doenças de solo. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas por meio do teste de Tukey, a 5% de probabilidade de erro. O cultivo do tomate em substrato proporcionou maiores produtividades comerciais (11,9 kg/planta), extra AA (7,7 kg/planta) e extra A (4,2 kg/planta) em relação aos demais tratamentos. Já o cultivo do pé franco no solo proporcionou as menores produtividades comerciais (8,4 kg/planta), extra AA (5,8 kg/planta) e extra A (2,6 kg/planta), não se diferindo do tratamento com porta-enxerto somente para a produtividade de frutos extra A. Todas as plantas de todos os tratamentos apresentaram sintomas de *Verticillium* sp. O cultivo do tomateiro em substrato, até o presente momento, apresenta-se mais viável para o cultivo sucessivo de tomate em estufa.

Palavras-chave: *Solanum lycopersicum*; porta-enxerto; cultivo sem solo.